

Escola para Oficiais de Calçados... Breve realidade!



Como ponto alto da reunião festiva do Lions Clube local no domingo passado, tivemos oportunidade de hospedar em nossa cidade, visitantes ilustres, representando quase tôdas as cidades, compreendendo o setor de Bauru a Três Lagoas e o sr. Governador do Distrito

Leonino.

‘As 9 horas da manhã, no Parque São Vicente, com a presença do Prefeito Municipal, sr. Wilson Stro se, deu-se a inauguração e entrega da Escola Para Oficiais de Calçado que será dirigida e orientada pelos Técnicos do Lions

Clube local e cujo funcionamento, segundo pudemos anotar dar-se-a dentro em breve, formando assim em Birigui os oficiais de calçados, cuja mão de obra tanto tem sido reclamada, devido ao número sempre crescente de fábricas de calçados que aqui se instalam.

BIRIGUIENSES NA F.E.N.A.C.

o Biriguiense

20/ Junho / 1971

O calçado do Rio Grande do Sul a partir de ontem tem a sua exposição nacional na cidade de Nôvo Hamburgo e que recebe 234 expositores representando 7 países: Argentina, Uruguai, EEUU, França, Itália, Alemanha Ocidental e Checoslováquia.

Organizada pela primeira vez em 1963, a «VI Feira Nacional do Calçado» - FENAC - está em dois pavilhões geminados com mais de 2.000 m2 e será encerrada no próximo dia 27.

Industriários e Industriais de Birigui lá estarão presente pois, como é de

conhecimento de todos que, nossa cidade é a «Capital do Calçado Infantil», e, com o firme propósito de trazerem a esta «Cidade Pérola» novos ensinamentos no ramo do calçado, essas pessoas estarão prestigiando essa Feira.

Soubemos que vários

industriários locais já estão naquela cidade e, um ônibus especialmente fretado para lá já está também se dirigindo.

A abertura da mostra foi ontem às 10 horas, contou com a presença do vice-presidente da República, almirante Augus-

to Rademaker; o governador Euclides Triches; o prefeito sr. Alceu Mosmann e outras autoridades civis, militares e eclesiásticas e por volta das 12 horas, foram recepcionados com um suculento churrasco, no restaurante da FENAC.

C
I
F
S
U
C
d
C
E
S
R
t
d
C
Z
n
S
t

BIRIGUI EXPORTA CALÇADOS!

A Indústria de Calçados RASSUM de Rahal & Assumpção Limitada, de nossa cidade, a partir do próximo ano, irá exportar calçados para os Estados Unidos e Canadá. Já tem

contratos fechados com dois países, para a exportação de 40 a 50 mil pares de artigos especiais.

Devido a necessidade de alimentar o mercado externo, a Rassum irá construir mais mil metros quadrados, ampliando assim suas instalações e sua força produtiva.

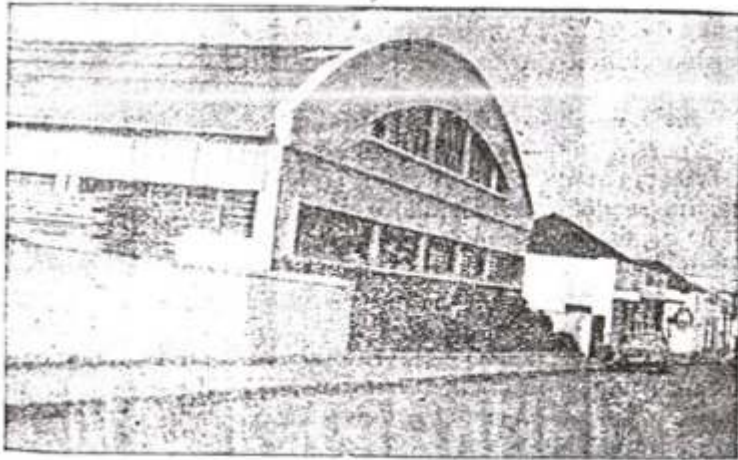
Também a Indústria de Calçados Sandra, em conjunto com a Rassum, enviará sandálias finas para senhoras aos Estados Unidos e Canadá, a partir do próximo ano.

E qualquer indústria local, que tenha condições de exportar, a Indústria de Calçados Rahal e Assumpção Limitada poderá apre-

sentá-la no mercado externo.

Este é mais um acontecimento que marca o impulso de desenvolvimento que

cada dia se registra em BIRIGUI, desenvolvimento esse que começa a ser lançado no mercado internacional.



Falta de couro faz perigar futuro das nossas exportações de calçados

Com o aumento previsto nas exportações de calçados brasileiras neste ano, e a sensível melhora já observada no mercado interno, a indústria de calçados nacional deverá incrementar consideravelmente sua produção em 1972. A falta de couro, porém, poderá ocasionar um sério problema para estas pretensões. O baixo desfrute do nosso rebanho - 10% em média - não permite que se façam previsões mais otimistas para a continuidade de trabalho do setor.

Diante desta perigosa situação, duas alternativas se colocam para a indústria de calçados brasileira: ou as próprias indústrias importariam couro curtido, ou os curtumes importariam couro cru e o tratariam adequadamente para uso nas fábricas de sapatos.

num valor médio de 2,25 dólares o par, e o calçado masculino a 3,03 dólares o par. Para o total citado, o calçado feminino participará com cerca de 55% em cada ano do

triênio, enquanto que o masculino com os demais 45%.

A necessidade

O próprio governo federal reconhece que o setor calçadista brasileiro foi um dos que

respondeu mais rapidamente aos incentivos e estímulos à exportação. Amparadas num respaldo creditício, as empresas do setor têm batido recordes sucessivamente. O próprio total que foi exportado no ano de 1971 - 27 milhões de dó-

lares - não era esperado pelas autoridades governamentais. O Rio Grande do Sul foi o principal Estado exportador no ano passado, com aproximadamente 57% do total. Segue-se São Paulo com 28%, e outros Estados com menores percentuais.

O Biriguiense

Jornal do Povo para o Povo

ANO 41 | Dir. Resp. Eicy Cyrillo - Reg. A.P.I. 5968 | Birigui, 27 de Agosto de 1972 | Cx. Postal, 294 — Fone, 626 | N.º 2.171

Feira Industrial será sucesso

É do perfeito conhecimento de todos, que nossa cidade concretizará, este ano, uma grande aspiração que há tempo está presente nos biriguienses: a exposição ao público daquilo que Birigui produz, fabrica, enfim,

daquilo que somos e que construímos.

Dando ênfase a uma mentalidade desenvolvimentista, sobretudo no setor industrial, na 1.ª Feira Industrial de Birigui — FIBI —, estarão em exposição, os produtos de nossas

fábricas, em suas mais perfeitas expressões.

No I.E.E. «Prof. Stélio Machado Loureiro», local da exposição, já estão sendo montados os stands, por sinal, com muito gosto.

O sucesso desse acontecimento, que sem

dúvida marcará época, é garantido, haja visto que, na última sexta-feira, alunos e professores do I.E.E. local estiveram na capital paulista, apresentando-se na TV Tupi Canal 4 e nos grandes jornais de São Paulo a fim de

obterem cobertura e propaganda para a FIBI. Visitaram também a Assembléia Legislativa e autoridades no campo da Educação, levando-lhes convites para essa promoção.

Desta forma, o pleno êxito da FIBI, será um fato concreto.

O Biriguiense

JORNAL DO POVO PARA O POVO

ANO 42

Dir. Resp. Elcy Cyrillo - Reg. A.P.I. 5968

Birigui, 29 de Julho de 1973

Cx. Postal, 294 — Fone, 626

N.º 2.218

KICOLA - Nova fábrica para nossa cidade

Dentro em breve, Birigui contará com mais uma indústria, aumentando assim seu parque fabril. Trata-se da montagem e instalação de KICOLA —

Indústria Química Ltda., que fabricará colas para calçados e madeira. Localiza-se na Rua Aimorés, 382. Seus proprietários são os dinâmicos jovens Antônio

Nelson Julietti e Luiz Pinto, e sua inauguração está marcada para breve.

É bastante significativo, para o nosso sistema de industrializa-

ção, esse tipo de produção, haja visto que essa fábrica fornecerá colas para o nosso ramo principal de atividade - a fabricação de calçados, bem como poderá ser utilizada em madeira. É um pas-

so a mais no sentido de diversificar a nossa produtividade.

Oportunamente divulgaremos mais detalhes — quando de sua inauguração e funcionamento.